

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
SANTA CATARINA DA SERRA E CHAINÇA



ATA N° 1/2016

(da sessão ordinária de 22 de abril de 2016)



ATA N.º 01/2016

Aos vinte e dois de abril do ano de dois mil e dezasseis, no edifício da União das Freguesias, em Chainça, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça.

Estiveram presentes os membros da Assembleia: Armando dias Brás, Armando Primitivo Constantino, Ivone Inácio Oliveira, David Pereira das Neves, Joaquim Pinheiro Laíns de Oliveira, José Augusto Filipe da Costa Santos, Milene Rosa Ribeiro, Nuno Manuel dos Santos Pereira e Armando Oliveira Reis.

Por parte da Junta de Freguesia estiveram presentes o Sr. Presidente da Junta, José Artur das Neves Ferreira, o Tesoureiro, Sérgio Rito Vieira e o Secretário, Manuel Fernando de Oliveira Gonçalves.

A sessão foi presidida pelo Senhor José Augusto Filipe da Costa Santos, Presidente da Assembleia de Freguesia, e secretariada pelas Senhoras, Ivone Inácio Oliveira, 1.º Secretário da Mesa, e por Milene Rosa Ribeiro, 2.ª Secretária da Mesa.

Havendo "quórum", foi pelo Presidente declarada aberta a sessão eram 21:30 horas, com a seguinte

Ordem do Dia:

- 1. Aprovação da ata da sessão ordinária do dia 14 de dezembro de 2015.**
- 2. Relatório do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade e situação financeira da freguesia.**
Apreciação nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.
- 3. Prestação de contas da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça relativas ao ano de 2015.**
Apreciação e votação nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

O **Presidente da Assembleia** iniciou a sessão cumprimentando os membros da assembleia, os membros do executivo e o público presente. De seguida, informou da substituição dos membros Patrícia Alexandra Vieira Gonçalves, pelo membro Armando Oliveira Reis e do membro Jaqueline Neto das Neves, pelo membro David Pereira das Neves. Disse, ainda, que todos os membros justificaram a sua ausência. Na ausência da uma secretária da mesa, chamou para completar a mesa e ocupar as funções de segunda secretária a Senhora Milene Rosa Ribeiro.

De seguida, justificou a marcação da sessão para a Chainça, pelo facto de no auditório do edifício de Santa Catarina da Serra estar a decorrer um curso de fitofarmacêuticos, com duas turmas.



PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ata da sessão ordinária do dia 14 de dezembro de 2015.

O Presidente da Assembleia começou por dizer que iniciava a ordem do dia daquela sessão colocando à apreciação da assembleia a ata da sessão ordinária de catorze de dezembro de dois mil e quinze, perguntando se algum dos membros da assembleia de freguesia tinha alguma observação a fazer à ata que lhes tinha sido distribuída. Não havendo pedidos de intervenção, colocou a votação a ata número quatro de dois mil e quinze, que foi **aprovada por maioria, com uma abstenção**.

2. Relatório do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade e situação financeira da freguesia - *Apreciação nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.*

Apesar do Presidente da Junta ter entregue o relatório à assembleia, o Presidente da Assembleia passou-lhe a palavra, para que pudesse tecer algumas considerações adicionais sobre a atividade e situação financeira da freguesia.

O **Presidente da Junta**, Sr. José Artur das Neves Ferreira, começou por cumprimentar os presentes, e justificou a sua intervenção para apresentar o que considerava mais importante relativamente à atividade que a junta de freguesia havia desenvolvido, desde a última assembleia de freguesia até à presente data.

Assim, referiu que, no campo da **Manutenção e Requalificação de Ruas e Espaços Públicos**, foi feita a limpeza de várias ruas e outros espaços públicos da freguesia, nomeadamente no Cercal, Olivais, Bemposta, Loureira, Barreira, Donairia e Pinheiria, sendo de destacar o parque de merendas da Fonte da Pinheiria; foram executadas valetas em betão na Rua do Vale das Pedras, na Pinheiria, na Rua da Capela, no Vale Tação, na Rua Central, no Sobral, e ainda foram concluídas as valetas que estavam por fazer na Rua dos Poços, até ao Pedrome; procedeu-se à construção de muros com a colaboração dos proprietários, após estes terem cedido terreno para a via pública, realçando o muro e o passeio executados na Rua do Jardim das Oliveiras, na Pinheiria; com a colaboração da população da Loureira, foi realizada a manutenção de caminhos florestais no dia de Carnaval; executou-se a abertura de um novo caminho florestal no Ulmeiro, no prolongamento da Rua da Fontainha, no sítio da Fontainha, a descer para o Vale das Carvalhas; instalou-se no parque de merendas da Fonte da Pinheiria um ginásio ao ar livre para a prática de desporto informal, no âmbito do orçamento participativo da Câmara Municipal de Leiria (CML); colocou-se dois novos abrigos de passageiros na freguesia, um no cruzamento da Quinta da Sardinha, outro junto à escola básica de Santa Catarina da Serra. Relativamente ao **Associativismo, Cultura e Apoio à População**, foi implementado o projeto sénior "À Descoberta das Palavras" nas instalações da escola da Chainça, com a colaboração de duas professoras aposentadas da freguesia, tendo sido constituída uma turma de treze idosos que



estão agora a aprender a ler e a escrever; foram feitas duas formações sobre o IRS no auditório da freguesia a todos os que se mostraram interessados; tendo em conta as dificuldades financeiras com que muitas famílias se deparavam, foi realizada um ação sobre "Gestão Familiar Financeira" no auditório da freguesia, dinamizada pelo Dr. Finanças; realizou-se, também, no auditório da freguesia um Workshop sobre "Educar para a Felicidade" pelo psicólogo Dr. Alfredo Leite; a Autarquia participou na exposição e tarde cultural na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, em Leiria, no âmbito do projeto da câmara municipal "Rota das Freguesias", bem como, por duas ocasiões, no museu Mais ATIVO, com um total de oitenta e cinco pessoas com mais de cinquenta e cinco anos de idade, que visitaram o novo museu de Leiria, o museu Moinho de Papel e o MIMO - Museu de Imagem e Movimento de Leiria. Quanto à **Educação, Escolas e Jardins de Infância**, o Presidente da Junta destacou a execução de alguns trabalhos de electricista, carpinteiro, canalizador, pedreiro, pintor ou jardinagem nas escolas do 1.º ciclo e jardim-de-infância, assim como algumas obras de manutenção. Relativamente à situação financeira da Freguesia, disse que, à data de trinta e um de março, as receitas cobradas totalizavam o valor aproximado de oitenta e cinco mil euros (€85.000,00) e as despesas liquidadas totalizavam o valor aproximado de sessenta e seis mil euros (€66.000,00) apresentando uma diferença do valor aproximado de dezanove mil euros (€19.000,00) e que a tesouraria, à data de onze de abril, apresentava na Caixa Geral de Depósitos o valor aproximado de setenta e quatro mil euros (€74.000,00) e na Caixa de Leiria o valor aproximado de dezasseis mil euros (€16.000,00), o que somado dava o valor aproximado de noventa mil euros (€90.000,00).

De seguida, o **Presidente da Assembleia** colocou à apreciação da assembleia o relatório apresentado, assim como eventuais pedidos de esclarecimento adicionais sobre o mesmo e outros assuntos de interesse para a freguesia, que os membros da assembleia pretendessem formular à Junta de Freguesia.

Usou da palavra o membro **Joaquim Pinheiro** que começou por cumprimentar na pessoa do Presidente da Assembleia todos os presentes para, de seguida, perguntar "*onde está a força da freguesia de Santa Catarina da Serra e Chainça*" e para dizer que estava triste, revoltado e preocupado por ver uma assembleia, que era o sítio nobre onde se esgrimavam ideias, partilhavam discussões, se vivia, se vivencia e se trabalhava para o futuro de uma freguesia e constatava que, no início da sessão, apenas se encontravam duas pessoas do público para assistir à mesma. Continuou, dizendo, que não era por acaso, que era preocupante e devia merecer muita reflexão de todas as pessoas que tinham responsabilidade na matéria. Prosseguiu, perguntando, ao Presidente da Junta se a Estrada do Vale do Tacão ao Sobral era para fazer ou não, disse que se referia ao alcatrão de uma estrada que ligava a capela do Vale Tacão ao Sobral que havia sido deixada para trás para se fazerem outras. Relembrou que competia ao executivo da junta definir onde era gasto o alcatrão que vinha da câmara; perguntou o que se passava com o IC9, já questionado em anteriores sessões, nomeadamente o caminho de ligação aqui à Chainça, e que ainda não foi dada qualquer resposta, pelo que volta a perguntar como está o processo do IC9; questionou se já havia alguma novidade sobre a antiga escola primária da Loureira que está situada ao pé da capela; perguntou se o polo educativo que estava em curso, processo com salas para construir, tinha ou não tido alguma



evolução; continuou perguntando porque é que na EB1 dos Olivais, onde havia um processo para substituição do telhado, tinham optado por lavá-lo e pintá-lo, disse que gostaria de perceber porquê; perguntou qual o ponto de situação do espaço do cidadão, porque na assembleia municipal, pensava que em trinta de abril de dois mil e quinze ou dois mil e catorze, tinha sido discutido que o espaço do cidadão vinha para diversas freguesias, nomeadamente a de Santa Catarina da Serra e Chainça; perguntou qual ponto de situação do alargamento de um caminho no Casal da Fartaria, que envolvia a doutora Teresa Pera, se tinha ou não havido evolução; relativamente ao relatório do Presidente da Junta e relativamente ao associativismo disse que tinha verificado a existência de dois apoios pontuais, um ao centro paroquial e outro à associação de caçadores, acrescentou que nada o movia contra qualquer uma das coletividades, mas que, no passado, existia uma visão estratégica e macro de apoiar as coletividades, onde todas eram chamadas a identificar-se na ForSerra e essa é que era apoiada. Verificava que começavam a existir apoios fora daquele perfil, fora daquela política, e que não era por acaso que começava a ter conhecimento que a ForSerra estava a ter dificuldades no processo para sucessão dos órgãos diretivos, que se começava a esvaziar uma visão estratégia associativa que existia se comessem a dar apoio a A ou a B em vez de unirem. Perguntou, e a exemplo de anos anteriores, se freguesia estará representada na Feira de Maio, e em que moldes. Perguntou se alteraram a estratégia e, no âmbito da preocupação que tinha manifestado com a ForSerra e tendo em conta que era um projeto que havia sido criado por um executivo da junta de freguesia, o que estava a freguesia a fazer ou que tencionava fazer havendo problemas na sucessão da direção; deu uma palavra de apreço pela implementação do Projeto Sénior na Chainça, que era de louvar mas acrescentou que não se podia esquecer a juventude e o resto da população; Deixou uma proposta/sugestão ao executivo para que não deixasse de ficar de fora a freguesia da comemoração do centenário das aparições – Fátima 2017, dado que é um evento do qual não podemos ficar de fora, devendo ser pensado algo que deixe marca positiva do envolvimento da nossa terra, referiu que o relatório do Presidente da Junta mencionava que, no dia da mulher, tinha sido entregue uma planta a todas as mulheres da freguesia, que fizeram sorrir noventa mulheres e como tal perguntava porque só sorriram noventa ou se só ofereceram noventa ou principalmente quem pagou, se foi a junta ou alguém do executivo do seu bolso, concluindo referido que do relatório do presidente vê muita reunião, mas não vê obras, não vê trabalho.

De seguida, o **Presidente da Assembleia** perguntou se mais alguém queria intervir, não havendo e antes de passar a palavra ao executivo para responder às questões apresentadas, disse que sobre a intervenção do membro Joaquim Pinheiro, registava a preocupação pela ausência de cidadãos da freguesia naquela Assembleia de Freguesia, que também ele gostava que houvesse uma maior participação, que era uma situação que vinha existindo há algum tempo, que revelava um alhear das pessoas em relação à vida pública da freguesia e que não era somente em relação à assembleia mas, também, em relação a outros assuntos e que a mesa da assembleia pouco mais poderia fazer que marcar as sessões, divulga-las e esperar que as pessoas participassem, pois também ele gostava de ver a sala cheia e que iriam tentar divulgar mais as sessões e tentar chamar as pessoas a participar. Depois, perguntou ao executivo como estava o processo de cedência do direito de superfície à



associação da Chainça, se já havia sido realizado o destaque da parcela a conceder o direito de superfície, celebrada a escritura ou se, eventualmente, o processo se encontrava em curso. Também na sequência da intervenção do membro Joaquim Pinheiro e porque também tinha tido conhecimento que havia dificuldades em arranjar uma nova direção para a ForSerra, perguntou qual o ponto de situação atual e qual o ponto de vista e a opinião do executivo da freguesia acerca deste processo.

Usou da palavra o Senhor **Manuel Gonçalves**, Secretário da Junta, que começou por cumprimentar os presentes, para, de seguida, responder às perguntas feitas, começando por dizer que a obra relativa ao caminho do Vale Tação para o Sobral tinha sido suspensa há três anos atrás e não havia ficado fora do plano de obras deste executivo e que, durante o próximo verão, iria ser pavimentada e alargada em alguns pontos; relativamente ao IC9, disse que não iria fazer qualquer comentário, pois já tinha falado sobre o assunto em sessões anteriores e que julgava não haver mais nada a esclarecer sobre ao assunto, dado que o processo estava a decorrer na câmara e que aguardavam o desfecho das situações; relativamente ao caminho do Casal da Fartaria da engenheira Teresa Pera, disse que tinham um bom relacionamento com ela, que neste momento a obra estava suspensa do plano de obras da junta e que se houvesse verbas ela poderia ser incluída no próximo ano.

Depois, usou da palavra o **Presidente da Junta**, Senhor José Artur Ferreira, e relativamente à falta de público nas assembleias perguntou "*qual a culpa que a junta de freguesia tem*" e referiu que "*não pode ir buscar as pessoas a casa*"; quanto à escola da Loureira, disse que o Presidente da Câmara tinha falado com o executivo e que iria encontrar uma solução que poderia ser colocar a escola a um preço razoável podendo a freguesia adquiri-la por cinquenta por cento do seu valor; quanto ao telhado da EB1 dos Olivais, disse que com as restrições financeiras impostas pela câmara municipal não seria fácil colocar um telhado novo e que, para outras situações semelhantes, a câmara tinha dito que não existia verba e que a junta fizesse a obra ao abrigo do protocolo. Ora, ao abrigo do protocolo, com vinte mil euros para todo o ano e para todas as escolas da freguesia, a junta não poderia fazer muito mais do que substituir umas telhas partidas, lavar o telhado e realizar um tratamento no mesmo, tendo, então, sido mudadas cerca de oitenta telhas, o que determinou que tivesse deixado de pingar dentro do edifício; quanto ao espaço do cidadão, disse que era um processo que a câmara estava a gerir e que a junta nada mais podia fazer, para além da pressão que, até à data, tinha feito; relativamente à ForSerra e aos apoios às associações, disse que esses apoios eram apenas pontuais e que se a junta não colaborasse naquele evento ou naquela reparação, a realização dos mesmos seria posta em causa e acabaria por não ser feita. Por exemplo, foi assim que o presidente da UDS lhe transmitiu, que se a junta não colaborasse no tratamento do relvado não seria feita a respetiva manutenção. A ForSerra não tinha que receber todo o apoio que seria para todas as associações da freguesia. Acrescentou, ainda, que estes apoios, por vezes, eram dados a associações que não podiam participar no festival do chícharo, ou por falta de meios humanos ou pelo facto de serem associações de reduzida dimensão, dando como exemplo as associações da Gordaria, do Pedrome ou da Cova Alta. A ideia "*quem não participa no festival do chícharo não têm qualquer apoio direto da Junta*" é errada. Quanto ao processo de mudança da direção da ForSerra, disse que já tinham sido convidadas algumas pessoas da freguesia, algumas delas presentes na sala, e que



disseram que não tinham disponibilidade para assumirem o cargo de presidente da futura direção da ForSerra. Relativamente às plantas distribuídas no dia internacional da mulher, disse que foi a junta que assumiu uma pequena despesa. Quanto ao direito de superfície do terreno a ceder à associação da Chainça disse que a escritura iria realizar-se na próxima terça-feira, dia vinte seis, às quinze horas, em Porto de Mós e que depois far-se-ia o registo na conservatória que poderia demorar mais oito a quinze dias.

De seguida, usou da palavra o Tesoureiro da Junta de Freguesia, Senhor **Sérgio Vieira**, que começou por cumprimentar todos os presentes e dizer que, em relação à associação da Chainça, queria realçar que foi tido em conta os interesses da junta, ficando a associação, com o direito de superfície do terreno que se encontra na parte de acima da rua e que em relação à falta das pessoas naquela assembleia disse que não sabia se se poderia considerar positivo ou negativo e terminou deixando no ar a pergunta *"será que as pessoas estão satisfeitas e por isso não aparecem"*.

O Presidente da Assembleia perguntou aos membros da assembleia se mais alguém queria intervir depois daquelas explicações.

Usou da palavra o membro **David Neves**, que começou por cumprimentar todos os presentes passando, de seguida, a falar sobre a nova direção da ForSerra dizendo que não conhecia os estatutos mas que ia dar uma pequena sugestão, considerava a ForSerra a mãe de todas as associações da freguesia, pelo que deveria ir buscar um elemento de cada associação para formar a direção e que esta poderia ser uma solução para parte do problema.

Usou, depois, da palavra o membro **Joaquim Pinheiro** para dizer que a sua intervenção era feita no seguimento dos esclarecimentos que tinham sido dados e que pela sua parte ficou a saber quase o mesmo. Disse que sobre o IC9 o que tinha sido dito era "não vou tecer quaisquer comentários", sobre a obra do Vale Tação ao Sobral queria dizer que ela nunca foi suspensa, mas que tinha sido uma opção de não ser alcatroada no seu mandato porque não tinha saneamento, porque se o tivesse seria, na lógica do seu executivo, uma das primeiras prioridades e que teria prioridade em relação a outras que foram feitas, pelas razões que tinha elencado, pois unia dois lugares e tratava-se da união de um ramo; salientou que não tinha falado na União da Serra e que o que tinha sido falado foi o Presidente da Junta que o referiu, mas que obviamente a mudança de um relvado não era comparável com alguém que queria fazer uma castanhada ou uma festa perfeitamente esporádica e que a mensagem que quis passar foi que a estratégia associativa passava pela ForSerra, onde todos se unissem e todos se revissem e que se era o próprio executivo que furava o esquema ao premiar A ou B que se encontrava fora, estando a dar o seu contributo para ajudar a deitar abaixo um processo de tamanha envergadura; sobre a feira de maio, perguntou se estavam lá sim ou não, e também não obteve resposta, sobre as plantas disse que não queria falar das plantas, tinha sido só uma pergunta e que tinha sido uma opção da junta, que achou mais importante dar uma planta a cada senhora da freguesia do que fazer uma obra; continuou dizendo que nada de pessoal o movia contra o executivo mas que sabia a responsabilidade que tinha ali e que não abria mão dela, que o associativismo não se geria assim, e que o associativismo, a energia, a alma da freguesia havia caído a pique e que iria fazer sempre o seu papel para o ajudar a trazer para cima.



Usou, de seguida, da palavra o Senhor **Manuel Gonçalves**, Secretário da Junta de Freguesia, para esclarecer que a obra relativa ao caminho que ligava o Sobral ao Vale Tacão havia sido suspensa por questões de qualidade, explicando que quando tomaram posse, o saneamento tinha sido feito à relativamente pouco tempo e que optaram por aguardar a consolidação das valas, que não suspenderam só por suspender.

Por não haver mais pedidos de intervenções o Presidente da Assembleia passou de seguida para o ponto três da ordem do dia.

3. Prestação de contas da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça relativas ao ano de 2015 – *Apreciação e votação nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.*

O **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao executivo para fazer alguns esclarecimentos adicionais aos documentos que foram distribuídos.

Usou da Palavra o Tesoureiro da Junta, Senhor Sérgio Vieira, para dizer que em termos gerais e falando em valores arredondados, as despesas orçamentais do ano de dois mil e quinze foram de trezentos e cinquenta e nove mil e oitocentos euros (€359.800,00), das quais cento e quarenta e seis mil e quinhentos euros (€146.500,00) eram despesas correntes e duzentos e treze mil euros (€213.000,00) eram despesas de capital e que, em relação às receitas, o valor geral tinha sido de trezentos e sessenta e dois mil euros (€362.000,00), sendo que duzentos e cinquenta e oito mil euros (€258.000,00) eram receitas correntes e cento e três mil euros (€103.000,00) eram receitas de capital e que existia uma diferença entre as despesas gerais e as receitas gerais no valor de dois mil e quatrocentos euros (€2.400,00), que era um saldo que havia transitado para o ano de dois mil e dezasseis e que o saldo de gerência tinha de setenta e quatro mil e oitocentos euros (€74.800,00). Disse, de seguida, que estavam a investir mais nas despesas de capital, criando assim, no seu entender, mais riqueza para a freguesia. Enunciou, depois, as receitas que, no seu entender, eram as mais significativas, nomeadamente, o imposto municipal sobre imóveis (IMI), no valor de treze mil e quinhentos euros (€13.500,00); as licenças de caniços no montante de dois mil e setecentos euros (€2.700,00); os atestados, declarações e confirmação de prova de vida no valor de dois mil e novecentos euros (€2.900,00); o Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF) no total de oitenta e três mil euros (€83.000,00); as apresentações quinzenais na junta de freguesia e o contrato de emprego e inserção (CEI) de sete mil euros (€7.000,00); da câmara municipal de Leiria (CML), para espaços verdes, sessenta e dois mil euros (€62.000,00), as reparações de escolas vinte e um mil e quinhentos euros (€21.500,00), a alimentação e prolongamento da escola da Chainça no montante de onze mil euros (€11.000,00); os cemitérios – a abertura de covatos três mil e quinhentos euros (€3.500,00) e a concessão de terrenos para jazigos oito mil e quinhentos euros (€8.500,00); a Feira de Loureira no total de oito mil e quinhentos euros (€8.500,00); o protocolo com os CTT – serviço de balcão no montante de sete mil euros (€7.000,00); o contrato interadministrativo da Câmara



Municipal de Leiria no valor de noventa e nove mil e oitocentos euros (€99.800,00); entre outras rúbricas com valores mais reduzidos. Em relação às despesas, referiu as mais significativas e em valores arredondados, designadamente, despesas com o executivo, de oito mil e quinhentos euros (€8.500,00); com salários das funcionárias, dezoito mil euros (€18.000,00); despesas com os colaboradores ao abrigo dos CEI e CEI+, doze mil euros (€12.000,00); subsídio de refeição oito mil euros (€8.000,00); subsídio de férias e de natal, três mil euros (€3.000,00); encargos com a segurança social seis mil euros (€6.000,00); gasóleo sete mil e quinhentos euros (€7.500,00); limpeza e higiene dois mil e quinhentos euros (€2.500,00); refeições confeccionadas na Chainça dezanove mil euros (€19.000,00); material de escritório três mil e oitocentos euros (€3.800,00); contadores da água dois mil e duzentos euros (€2.200,00); contadores da eletricidade, três mil e quinhentos euros (€3.500,00); reparação de viaturas e máquinas cinco mil e setecentos euros (€ 5.700,00); estudos, pareceres, projetos e consultadoria cinco mil euros (€5.000,00); apoio à ForSerra treze mil euros (€13.000,00); manutenção de escolas, vinte e um mil e seiscentos euros (€ 21.600,00); centro de saúde três mil e setecentos euros (€3.700,00); viadutos e arruamentos cento e setenta e seis mil euros (€ 176.000,00); viação rural três mil e quatrocentos euros (€3.400,00); entre outras rúbricas com valores mais reduzidos.

De seguida, o **Presidente da Assembleia** colocou à apreciação dos membros as contas apresentadas.

Usou da palavra o membro **Joaquim Pinheiro** que começou por dizer que praticamente só leu o relatório de execução e referiu, em relação ao ponto 1.3. receitas de privados setecentos e setenta euros na rúbrica, zero seis, e mil trezentos e cinquenta euros na rúbrica de capital, zero oito, disse que estavam a falar em menos dois mil euros e que depreendia que era ali que eram contabilizados os apoios que os privados davam. Continuou, dizendo, que em tudo quanto era jornal e relatórios, falavam em ajuda dos proprietários, ajuda dos confinantes, ajuda da população e que financeiramente não a via espelhada no relatório, que achava pouco, a menos que fosse outro tipo de ajuda, cedência de terreno, ajuda com materiais; disse que, em capital, foram executados sessenta e três ponto dezanove por cento do previsto, que dinheiro não faltou e que, em relação ao mandato anterior, existia mais dinheiro a entrar nos cofres da junta de freguesia, dando como exemplo o valor recebido do contrato interadministrativo com a CML em que a junta recebeu mais vinte e cinco mil euros, por isso quando ouvia dizer optámos por pintar o telhado em vez de mudar, não aceitava, na sua visão de gestão e revelava que não existiam projetos, e dizia que não os havia porque não os via. Do lado da despesa referiu; gasóleo, gastaram-se sete mil quinhentos e vinte e dois euros, que correspondia a seiscentos e vinte e três euros de gasóleo por mês e que, no ano passado, tinha chamado à atenção para as contas do gasóleo e tinha-se gasto quinhentos e tal euros por mês e que já era, no seu entender, um valor inimaginável quando comparado com o passado recente, vendo que continuava a subir; material de escritório, três mil e oitocentos euros, também não achava pouco; conservação e reparação de escolas, mil e setenta e cinco euros e trinta e quatro cêntimos, disse que não acreditava que o executivo tivesse gasto, apenas, este valor em manutenção de escolas, e o que haveria era contabilização do que era manutenção em rúbricas de capital, por isso discordava do que foi dito pelo



tesoureiro porque tinha dúvidas que a junta de freguesia, com a quantidade de escolas que tinha, tivesse gasto apenas mil e setenta e cinco euros em manutenção e conservação; manutenção de caminhos, cento e sessenta e dois euros, também aqui não tinha dúvidas que a junta gastou bem mais e as contas, no seu entender, não estavam a ser tratadas na zona de correntes, onde deveriam estar, mas na zona de capital e que esta imagem de boa gestão no papel, na verdade não o era; conservação de viaturas, cinco mil setecentos e quarenta euros, alertou o executivo que tinha o controlo das viaturas que deveria estar alerta para estes valores uma vez que o número de viaturas era muito pequeno, duas ou três; estudos, pareceres e projetos, cinco mil quatrocentos e trinta e seis euros, disse que como não conhecia projetos e que achava muito dinheiro para estudos; viadutos e arruamentos, cento e setenta e seis mil trezentos e quarenta e um euros, não tinha visto no relatório uma única obra de relevo, que podiam dizer que fizeram uma valetas, uns muros, mas que quase duzentos mil euros gastos nesta rúbrica merecia ter uma obra que se pudesse identificar, perguntou qual a grande obra que o executivo identificava nestes quase duzentos mil euros. Terminou, dizendo, que lamentava perguntar quanto é que a junta devia no final do ano e resposta era que ninguém sabia, que tinha lido o relatório todo e que ficava bem uma linha com o valor que a junta devia, que não precisava de referir a quem, que embora o presidente viesse à assembleia dizer que não deviam nada a ninguém, não era a mesma coisa. Por transparência não custava nada dizer se a junta devia alguma coisa, quanto, quais os processos em contencioso. Disse que se ia abster nas contas porque sabia a responsabilidade de votar contra e que não aprovava contas onde existiam gastos de quase quatrocentos mil euros e não identificava uma obra macro deste executivo.

De seguida, o **Presidente da Assembleia** questionou se mais algum dos elementos da assembleia queria falar acerca daquele ponto, não havendo interessados e antes de passar a palavra ao executivo, referiu a propósito da intervenção do membro Joaquim Pinheiro sobre o aumento da verba gasta nas rúbricas gasóleo e manutenção e conservação das viaturas, que existe muita ferramenta e duas viaturas que transitaram da Freguesia da Chainça, pelo que era natural que o gasto com gasóleo tivesse aumentado, já que passaram a ter o dobro das viaturas. Disse, ainda, em relação ao exposto pelo membro Joaquim Pinheiro, relativamente ao facto de a junta de freguesia não informar se existiam dívidas e qual o valor, que pelos documentos apresentados poder-se-ia verificar que a junta de freguesia, a trinta e um de dezembro, devia vinte e oito mil novecentos e quarenta e três euros, porque, na rubrica viadutos arruamentos e obras complementares, tinham compromissos assumidos no valor de duzentos e cinco mil duzentos e oitenta e quatro euros e despesas pagas no valor da cento e setenta e seis mil trezentos e quarenta e um euro, embora não soubesse se este valor correspondia à totalidade.

Usou da palavra **Sérgio Vieira**, Tesoureiro da Junta, que referiu os vinte e oito mil e novecentos euros de compromissos assumidos correspondem a obras com proposta para execução, mas ainda não executadas.

Usou da palavra o Secretário do Junta, **Manuel Gonçalves**, que disse constantemente serem confrontados e ouvir nesta Assembleia que a Junta não tem projetos e nenhuma obra de relevo, e



questionou a quem faz essas afirmações quais são as verdadeiras competências da Junta, rebatendo acerca das atribuições da Junta e dos valores recebidos e gastos espelhados nas contas.

Depois, usou da palavra o **Presidente da Junta**, Senhor José Artur Ferreira, que começou por dizer que não deviam nada a ninguém. Prosseguiu, dizendo, que ouviu ser referido naquela assembleia que não viram nenhuma obra de relevo, para depois, com a apresentação de fotografias, dizer que ele e o secretário andaram nove meses a caminhar para o Sobral e que tinham lá uma obra digna de ser vista, convidando "*os senhores da oposição*" a passarem por lá; como outras obras de relevo, indicou a ligação efetuada entre o lugar de Santa Catarina e o Pedrome pelo Vale das Namoradas, assim como a ligação efetuada entre a Pinheiria e a Pinheiria da Costa, pelo Vale das Pedras – todas com sete metros de largura e asfalto de cinco metros e meio para permitir o risco longitudinal do meio da via; sobre o gásóleo gasto, disse que a freguesia tinha atualmente mais veículos, no total são cinco, e que tanto o secretário como o presidente acompanhavam, diariamente, as obras, muitas delas sob gestão direta da junta, o que inevitavelmente trazia mais deslocações com os veículos, os veículos são muitas vezes cedidos às Associações que os pedem não podendo a junta dizer que não, sendo a junta a suportar os custos com inspeções, seguros, etc.; Relativamente ao facto de se ter dito que a ajuda da população não estava expressa nas contas, disse que a população adquiria, à sua conta, o cimento e a areia, que a junta poderia dar os blocos ou o ferro, logo o que a população pagava diretamente a quem fornecia não poderia ficar expresso nas contas da junta; sobre a referência aos quatrocentos mil euros de gastos, disse que não eram quatrocentos mil euros mas trezentos e cinquenta e nove mil oitocentos e sessenta e seis euros e setenta e três cêntimos e que quem quiser arredondar, arredonde-se para trezentos e sessenta mil e não quatrocentos mil como foi referido.

De seguida, usou da palavra o membro **Joaquim Pinheiro** para dizer que não tinha dito que gastaram quatrocentos mil euros, mas sim quase quatrocentos mil euros ou cerca de quatrocentos mil euros, que gastaram o que gastaram e que, por isso, não viessem queixar-se com falta de dinheiro. Dinheiro não faltava a este executivo, faltava visão, faltava estratégia e faltava uma arrumação de ideias. Se houvesse um alinhamento, se houvesse uma política, se houvesse gestão e se chegassem à minha empresa a pedir o que não era meu não dava ou se dava, era como donativo se tivesse política para isso e que já tinha percebido que o executivo, para tudo o que era pressionado cedia. Quanto aos valores gastos em gásóleo, disse que o que queria dizer era que não via atividade ativa na freguesia para tanto gásóleo, que lhe parecia muito, que sabia que tinham mais carros mas se se comparasse a subida do ano passado para este ano verificava que era muito, de quinhentos euros de média para setecentos ou oitocentos, que, no seu entender, devia ser uma preocupação do executivo. Continuou, dizendo, ao presidente que também conhece a freguesia e que quando falava em obras de relevo, referia-se às do executivo e que as obras do saneamento e do alcatrão eram obras do município e que ficava a nota que existia uma junta que cedia à política do pedinchar e que no seu entender era mau.

Depois, usou da palavra o membro **Nuno Pereira** para dizer que não tinha gostado de ouvir, por parte do presidente e secretário do executivo, a expressão "oposição", que não se revia com esse rótulo de oposição. Continuou dizendo que muitas vezes o executivo se lhes dirige com alguma falta



de respeito e tom menos próprio, sendo que muitas vezes optam por não responder às perguntas que lhes são dirigidas, bastando dizer que não querem responder. Sobre as obras, disse que a junta tinha gasto oitenta e cinco por cento da despesa de capital em estradas e não sabia em que estradas, se foram arranjos ou alargamentos; assumiram duzentos e cinco mil euros e que nos últimos dois anos gastaram mais de trezentos mil euros em alcatrão, quando, no ano passado, sessenta por cento das despesas tinha sido para estradas, o que achava um exagero e que acreditava que podia haver outros projetos mas se os tinham, deviam apresentá-los.

De seguida, usou da palavra o Tesoureiro da Junta, Senhor **Sérgio Vieira**, para dizer que sessenta por cento das verbas que receberam são da câmara municipal e tinham que ser gastos em reparações e conservação de muros ou estradas ou em diversas reparações e que tinham que ser justificadas.

Depois, usou da palavra o **Presidente da Junta**, Senhor José Artur Ferreira, para falar das ações em tribunal, que eram situações em que a junta acabou por ser testemunha acidental e que não tinham sido por iniciativa da junta. Uma situação reportava-se com a Associação da Chainça, onde as instalações estiveram na eminência de serem vendidas por penhora e que a freguesia, como proprietária do terreno, impugnou a sua venda, tendo gerado despesa para a junta. Numa outra situação, também na Chainça, numa disputa antiga de terrenos entre proprietários onde um diz que é dele e outro diz que é público, dado ter interesse em confinar com caminho público, arrolaram a junta como testemunha e eventual interessada na parcela de terreno, tendo sido necessário a junta contratar advogado, referiu que foi na passada semana que decorreu a audiência, tendo inclusive vindo ao local advogados e juiz, e disse: *"... eu nem lá pus os pés, dado que o advogado da junta esteve presente e eu tenho mais que fazer ..."*, continuou referindo que são situações como estas que acabam por originar despesas. Relativamente ao saneamento, disse que se esta junta fizesse como muitas juntas do concelho, as obras do saneamento tinham repostas a via como ela estava, se a via tivesse apenas dois metros de largura ficava apenas com os dois metros se tivesse só três ficava com três, e que o que tinham feito foi colocar sete metros, originando despesa para a junta na comparticipação da reposição de muros, no acréscimo de alcatrão e que se o alcatrão da câmara fosse para aquele local já não iria para outro lado, sendo que, só no Sobral, gastaram à volta dos sessenta mil euros sem contar com o que foi utilizado pelo protocolo da câmara do plano de pavimentações.

De seguida, o Presidente da Assembleia colocou à votação a prestação de contas da União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça relativas ao ano de 2015 que foram aprovadas por **maioria, com três abstenções**.

De imediato, o Presidente da Assembleia deu por concluído o período da ordem do dia, e apesar de não ter inscrições para as intervenções do público, no período depois da ordem do dia, perguntou se alguns dos presentes pretendia intervir, o que não se verificou.



Encerramento da Sessão

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a presença de todos, marcou "encontro" para junho, dando, de seguida, por encerrada a sessão eram 23:18 horas, para constar e para os devidos efeitos se lavrou a presente ata.

APROVAÇÃO DA ATA

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia de Freguesia, na sessão ordinária de 29 de setembro de 2016, deliberou, por unanimidade, aprovar a ata.

O Presidente da Assembleia de Freguesia: _____

A 1.ª Secretária: _____

A 2.ª Secretária: _____